

REVITALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS:
uma contribuição do projeto PIBID/Química na Formação Inicial e
Continuada de Educadores

DELEVATI, Morilo Aquino¹

PARIZZI, Thais Biassi²

ALMEIDA, Brenda Balk de³

FRIGO, Leandro Marcon⁴

Resumo: A construção de oficinas é uma aliada na Formação Inicial de Professores quando embasado em situações problemas. Assim os acadêmicos/bolsistas do subprojeto Ressignificando às Práticas Educativas na Formação dos Professores de Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, fomentado pela CAPES, elaboraram uma atividade para implementação na Escola Estadual Nossa Senhora das Vitórias, localizada no município de Cacequi. A Oficina intitulada: “Revitalização do Laboratório de Ciências da Escola Estadual Nossa Senhora das Vitórias: uma contribuição do projeto PIBID/Química na formação de professores” foi construída a partir de uma visita prévia a Escola onde se destacou a necessidade da construção de um trabalho para revitalização desse espaço de construção do conhecimento. Buscou-se apresentar alternativas que contribuíssem para um aprendizado em ciências, bem como buscar a instrumentalização para que os educandos venham a se tornar cidadãos reflexivos/ativos frente a situações problemas enfrentados em seu ambiente escolar e social.

Palavras-chave: Ensino de química; Oficina; PIBID.

Introdução

Em vista das problemáticas de desmotivação do corpo docente, desinteresse dos educandos, dentre tantos que a Educação Básica vem enfrentando na atualidade dentro da Escola Pública, percebe-se a importância e necessidade da existência de programas que incentivem uma Formação Inicial e Continuada de

¹ Bolsista do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: morilo_ad@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: thaisbparizzi@gmail.com

³ Bolsista do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: brendabalm@hotmail.com

⁴ Coordenador de área do PIBID Subprojeto de Química - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: leandro.frigo@iffarroupilha.edu.br

professores. Formação essa que proporcione aos discentes um olhar minucioso e real para a docência, levando em consideração as autênticas circunstâncias em que a escola se encontra, bem como viabilizar aos docentes que, a partir da Formação Continuada, possam criar meios de refletir/analisar/transformar suas práticas, reciclando e modificando o ambiente onde desenvolvem suas ações educativas.

Com esse propósito, por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) fomentado pela CAPES, dentro do subprojeto Ressignificando as Práticas Educativas na Formação dos Professores de Química desenvolveu-se uma visita até a Escola Nossa Senhora das Vitórias, localizada do município de Cacequi/RS. Nessa visita prévia objetivou-se conhecer a realidade, localização, público alvo e espaço físico, bem como Plano Político Pedagógico (PPP) desse estabelecimento de ensino.

A partir disso foi proposta uma atividade para ser realizada na escola, com ênfase na criação de oficina, baseada nas necessidades apresentadas posteriormente no presente trabalho, observadas na escola, levando em consideração os anseios da comunidade escolar.

A referida oficina construiu-se objetivando a inserção direta dos alunos na construção e apropriação do conhecimento científico por intermédio da revitalização do laboratório, corroborando uma posterior utilização desse espaço em momentos de aprendizagem, como experimentos, análises e pesquisas relacionadas com o Ensino de Ciências. Conforme Izquierdo (1999), a experimentação na escola pode ter as mais variadas funções como a de ilustrar um princípio, testar uma hipótese, demonstrar uma teoria, desenvolver atividades práticas ou como investigação, sendo esta última a grande mentora do aprendizado expressivo.

Um dos intuitos da oficina foi realizar juntamente com os educandos do Ensino Médio (1º ano – turma 101 e 102) da Escola e profissionais de diferentes áreas de atuação o planejamento, a avaliação, e a reorganização deste espaço, através de ações que contribuíssem para sua transformação, pois se encontra subutilizado, devido não dispor de recursos humanos e financeiros para mantê-lo em atividade, bem como carência de espaço físico da Instituição, obrigando-a a utilizá-lo como depósito de alimentos não perecíveis da escola.

Desenvolvimento

Através de um diálogo com a comunidade escolar na visita a escola, evidenciou-se o interesse por parte dos educandos para a realização de aulas práticas no laboratório, visto que a Química é uma ciência constituída também por conhecimentos empíricos, por isso, a utilização de atividades experimentais auxiliaria diretamente na aprendizagem a utilização desse espaço para a construção do conhecimento significativo.

Posteriormente construiu-se uma metodologia para ser implementada na oficina, levando em consideração os anseios dos educandos, professores e demais componentes da comunidade escolar. Por isso, dentro da metodologia da oficina pensou-se na elaboração de um seminário de apresentação aos educandos, o qual apresente à Química como uma ciência investigativa, a qual pode construir seu objeto de investigação, por meio de experimentos e também, de problemáticas contextuais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a LDBEN, enfatiza a importância da contextualização. Nesta estabelece-se que o aluno, ao concluir o ensino médio, “tenha uma formação ética com o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico” (BRASIL, 1996, art. 35 apud BRASIL, 1999, p. 11).

Após a realização do seminário de apresentação os educandos foram convidados a participarem das atividades de planejamento e reestruturação do laboratório que foi realizada em turno oposto as aulas, a qual envolveu sua organização de um modo geral e dos materiais disponíveis e uma pintura externa para ampliar a ludicidade do mesmo onde se pode constatar a atividade dos mesmos durante todo o processo, visto que grande parte dos educandos se mostraram assíduos e responsáveis, devido estarem sempre dispostos às ações sugeridas.

Desse modo, com intuito de finalizar essa etapa da oficina realizaram-se juntamente com os educandos alguns experimentos relacionados com conceitos de Química relacionados com o contexto, como por exemplo, separação de misturas, ácidos e bases, sublimação do iodo, oxidação e redução e etc.

Portanto, com objetivo de constatar o que fora compreendido e significativo para os educandos durante a implementação da presente oficina, foi sugerido que esses construíssem um relato subjetivo, descrevendo suas experiências e percepções sobre todo o processo. Os relatos coletados e posteriormente analisados foram de uma vasta gama de opiniões, as quais foram diversificadas representando a heterogeneidade que pode estar presente em turmas com indivíduos que estudam na mesma escola e provém da mesma realidade, onde se ressaltou a importância de atividades experimentais para a compreensão da Química, bem como a relevância do trabalho coletivo em prol de uma ação em comum.

Ao mesmo tempo, através dos depoimentos compreendeu-se que as atividades desenvolvidas na revitalização do laboratório, mostraram-se eficazes, visto que os educandos perceberam na atividade prática que suas ações foram primordiais para o desenvolvimento da oficina e experimentação, elucidando suas contribuições para a incorporação do saber e o convívio entre alunos, professores e comunidade escolar.

Considerações Finais

Com base no planejamento de oficina elaborado dentro do subprojeto Ressignificando às Práticas Educativas na Formação dos Professores de Química, buscou-se despertar no educando o caráter investigativo, visto que quando o indivíduo transforma sua visão de mundo, o ambiente onde está inserido também é modificado. Do mesmo modo, almejou-se a partir do engajamento dos educandos, corroborar a participação de forma mais assídua da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola, contribuindo para uma melhor qualidade de ensino/aprendizagem. Um dos objetivos da oficina também foi acarretar ao professor/bolsista/supervisor do projeto uma reflexão sobre sua formação e própria prática, de maneira que este também seja aprendiz do processo.

Quando os educandos juntamente com os acadêmicos/bolsistas do PIBID revitalizaram o laboratório de ciências, o supervisor e demais membros do corpo docente da escola puderam ser instigados a usufruir desse espaço, sendo mais

prazeroso utilizá-lo, visto que foi pensado a partir das necessidades de todos os componentes da escola.

Em relação à Formação Inicial de professores a atividade veio ao encontro da implementação de metodologias diferenciadas de ensino, as quais se voltam para a construção de professores que estejam sempre atentos ao real contexto da escola, ou seja, a partir do envolvimento dos processos educativos e, de acordo com Paulo Freire, a necessidade de se conhecer a realidade do educando, onde destaca:

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com alguns alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (1996, p. 15).

À frente de tais proposições pode-se completar que, a oficina construída no projeto PIBID foi uma aliada na Formação Inicial e Continuada de professores, fazendo a diferença no perfil investigativo dos mesmos e dos educandos do Ensino Médio que a implementaram, os quais puderam, de maneira autônoma, criticar, avaliar e refletir a respeito da sociedade e dos fatos cotidianos no qual estão inseridos.

O êxito da oficina só foi atingido devido ser um anseio comum da comunidade escolar, por esse motivo é de suma importância levar sempre em consideração as perspectivas da escola e de seu contexto, antes de planejar atividades desvinculadas do contexto.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- IZQUIERDO, M.; SANMARTÍ, N. e ES- PINET, M. **Fundamentación y diseño de las prácticas escolares de ciencias experimentales.** Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 1, p. 45-60, 1999.